

biohoje

nº19 21/03/2016

UFPR
Biológicas
2000



aspec

JORNAL MURAL DO SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | CONTATO: ASPEC.BIO@UFPR.BR | (41) 3361 1549

Servidora do Departamento de Botânica realiza pós-doutorado na Alemanha

Por: Jessica Luz

Elaine Lopes Pereira Nunes, bióloga do Departamento de Botânica, obteve bolsa para Doutoramento na Alemanha pela Fundação Alexander Von Humboldt (AvH), onde passará os próximos 22 meses. Elaine já teve a oportunidade de estudar naquele país durante o doutorado, quando passou quatro meses na Ruhr-Universität Bochum, sob supervisão do professor Dr. Thomas Stützel que, após o término do estágio, convidou para que voltasse para aprofundar seus estudos ali.

Após a defesa do doutorado, Elaine contatou o orientador para delinear o projeto e verificar as opções de bolsas de estudos. Foi então que se inscreveu no Programa de bolsas da AvH, que atualmente possui uma linha específica para brasileiros em parceria com a CAPES. A bolsa tem um conjunto de benefícios, tais como: auxílio-instalação e deslocamento, seguro saúde, curso de idioma alemão no Instituto Goethe, subsídios para dependentes, auxílio mobilidade na Europa, entre outros.

O título do projeto em português é "Desenvolvimento floral em espécies de Dendrobieae Endl: Busca de homologias e o papel dos genes MADS-Box em inovações-chaves morfológicas". A pesquisa tem o objetivo de estudar a origem e o desenvolvimento das flores de espécies de orquídeas do gênero *Dendrobium* (olho-de-boneca) e *Bulbophyllum*, os maiores gêneros da família em número de espécies.

Na prática, Elaine analisará o desenvolvimento floral das orquídeas, integrando morfologia, anatomia e expressão gênica com um enfoque evolutivo. "Uma das formas de estudar o

desenvolvimento floral de uma espécie é acompanhar o desenvolvimento de uma inflorescência. A cada dia, tira-se um botão floral para fixar (preservar para ficar próximo da estrutura viva). Todos os dias haverá um estágio diferente. Quando você compara o estágio mais maduro até o mais jovem, você consegue ir traçando a origem das estruturas", explica. Assim, ela pretende compreender a origem das novas estruturas florais e sua relação com o surgimento de novas espécies.

Elaine afirmou que é fundamental compreender a evolução do grupo para entender sua ocorrência em ambientes diversos, subsidiar medidas de conservação e auxiliar no cultivo comercial de algumas espécies.

Após a conquista da bolsa, Elaine passou por vários processos internos na UFPR para conseguir a licença de afastamento do trabalho e poder usufruí-la.

"Mais do que a conquista pessoal, é uma conquista da categoria dos técnicos da UFPR e mostra que é possível conciliar a formação com o trabalho".

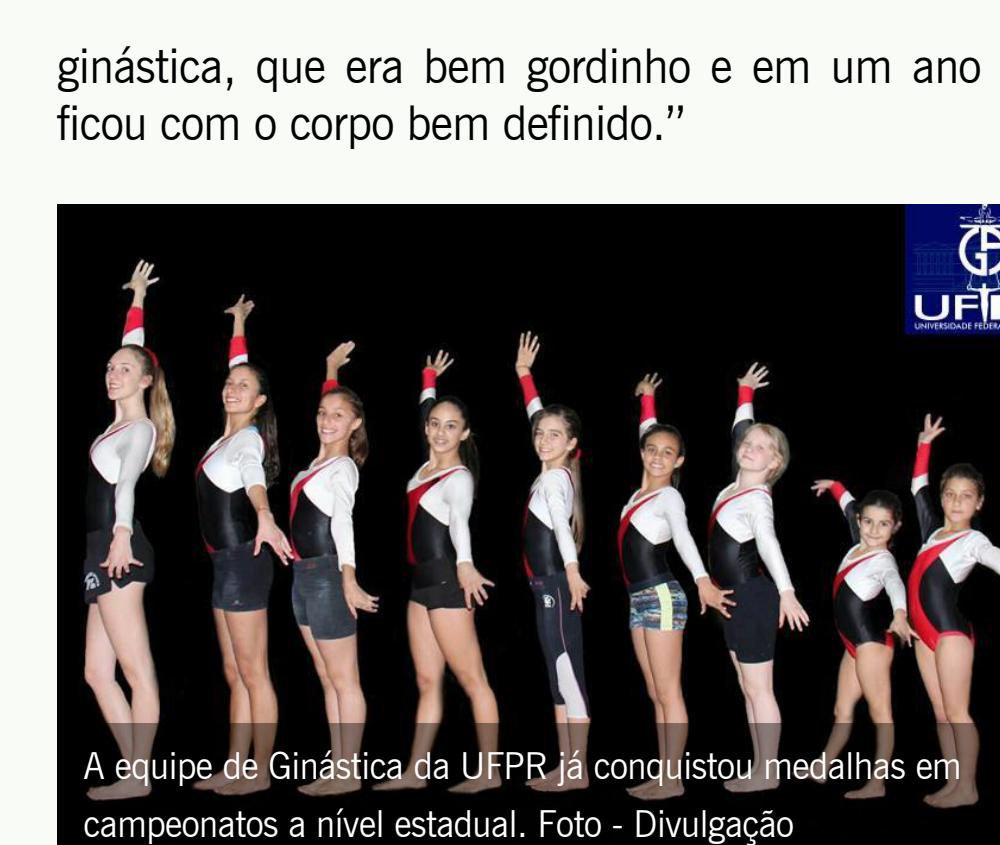
Quando voltar ao Brasil, a bióloga continuará trabalhando na instituição por, no mínimo, o mesmo tempo que esteve fora da Universidade. Porém, não tem planos de sair, pois acredita que sua vocação realmente é a pesquisa e deseja atuar na Pós-Graduação. "Eu só vou embora da Universidade no dia em que ela ficar pequena para os meus sonhos", conclui.

Mais informações sobre as bolsas para Pesquisa Capes/Humboldt estão disponíveis no site: <http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/alemanha/humboldt>



Foto - Aspec

Ginástica Artística



A equipe de Ginástica da UFPR já conquistou medalhas em campeonatos a nível estadual. Foto - Divulgação

Os benefícios da prática na visão dos alunos do projeto da UFPR

Por: Jessica Luz

Assim, todo interessado é bem vindo ao treinamento que, aliás, são sem custo. "Nada melhor do que ver uma criança, independente de cor, peso, poder aquisitivo, treinando. O convite se faz a cada um das crianças, adolescentes e jovens. Queremos ser exemplo na área de ginástica e circo, e principalmente, ocupar a comunidade e servir os acadêmicos". Afirmou Abrahão.

O ginásio ganhou um novo tablado que irá beneficiar os alunos e professores do projeto. "Agora, podemos realizar exercícios que não eram possíveis com o equipamento antigo", comenta o coordenador dos projetos de Ginástica e Circo da UFPR, Professor Sérgio Abrahão.

Apenas o nível intermediário e avançado exigem

teste de aptidão física e técnica. Um esporte capaz de ajudar o ser humano de todas as formas, fisicamente ou mentalmente, porém que pode se tornar um prazer. "Eu não gosto, eu amo a ginástica. O meu grande sonho é ser ginasta." Confessa a aluna Julia Schneider, de 13 anos.

As matrículas são abertas à comunidade e não há limite de idade, peso ou altura para participar

Fotos ASPEC.



Os treinamentos já são realizados na nova estrutura



As ginastas poderão aprimorar as técnicas com o novo tablado.

Fotos ASPEC.

Mais informações:
<https://www.facebook.com/GinasticaArtisticaUfpr/?fref=ts>

Local: Ginásio do Departamento de Educação Física da UFPR
Endereço: Rua Coração de Maria, 92-BR 116 km 95, Bairro Jardim Botânico, 80215-370, Curitiba- PR.

Perfil:

Rosane Cavet Martins

Por: João Cubas

Rosane Cavet Martins é curitibana, nascida no Bairro Prado Velho, onde ela mora até hoje na casa que foi dos pais, já falecidos, assim como os dois irmãos.

Mas se engana quem pensa que ela vive só. Com o marido Sérgio, os três filhos (Henrique Daniel, Hingrid Milena e Haline Maira – os H's não têm nome demais, segundo ela), dez gatos e quatro cachorros, Rosane está curtindo uma nova fase da vida após a aposentadoria, que veio no último mês de dezembro.

O desejo do pai era que Rosane cursasse medicina. Porém, depois de um curso técnico em análises clínicas veio o desejo de fazer Biologia. "Quis fazer algo que tinha certeza que ia entrar", conta. Desta época, Rosane tem uma passagem interessante. Durante o ensino médio, cursado no Colégio São José, veio o desejo de se tornar freira, por influência das irmãs que administravam a instituição, que não se concretizou.

"Com 16 anos a gente é muito imatura. Talvez fosse um jeito de me esconder como um avestruz num buraco, mas não foi isso que aconteceu".

Sua chegada na UFPR se deu em 1979, com a entrada no curso de Ciências Biológicas. Como aluna, Rosane acompanhou a chegada do curso a

prédio atual. Mas antes disso, circulou pela cidade para acompanhar as aulas que aconteciam na Reitoria, Batel, Agrárias e Jardim Botânico (onde hoje é a Educação Física), com um pequeno detalhe: a bordo de um Opala com onze colegas dentro, sem carteira de motorista. "Era uma festa. Depois de algum tempo, meu pai contou que o carro era de um Policial Rodoviário Federal, que sabia da minha situação", diverte-se ela, que tão logo completou 18 anos obteve a habilitação.

Durante a graduação, Rosane fez estágio no Departamento de Botânica. Mas, como foi aprovada no concurso para trabalhar na UFPR, seguiu a carreira administrativa. Quando entrou como servidora, em 1984, foi trabalhar no Núcleo de Assuntos Acadêmicos, que ficava no Centro Politécnico. "Eu gostava do clima do NAA, o chefe tratava muito bem os servidores. Isso só começou a mudar quando tivemos que ir para a Santos Andrade, onde o NAA está até hoje", conta.

Devido a questões legais, Rosane precisava trabalhar numa área relativa à sua formação. E foi assim que ela retornou ao Setor, agora como servidora, em 1990, na Coordenação do Curso de Ciências Biológicas, onde permaneceu nos últimos 25 anos.

Rosane conta que se surpreendeu com o carinho dos colegas e alunos quando souberam da sua saída.

contribuição que ela teve na carreira destes estudantes, ela conta que como ex-aluna, conhecadora do currículo e dos desafios conseguiu ajudá-los.

"Mesmo na vida pessoal, por mais que não fosse a nossa intenção. Eu podia ser enérgica, mas elas sempre souberam que podiam contar comigo".

Depois de tantos anos de UFPR, Rosane aponta que a grande mudança que ela percebeu foi a despersonalização das relações.

"Até 2003 era tudo manual, então tínhamos mais contato com os alunos, assim como com os docentes e técnicos, que hoje também ficam concentrados em sua área de atuação. Eu vejo uma correria que superficializa as relações, é tudo muito formal, impersonal".

Fora da UFPR, Rosane é uma mulher caseira. "Gosto do serviço de casa e de cozinhar o trivial". Ela diz que não tem uma especialidade, mas conta que faz bem risoto, lasanha, torta mineira, entre outras delícias. Do aprendizado na escola, ficou o gosto pelo bordado, pintura em gesso, fabricação de essências, nos quais tem a ajuda das filhas. Nas férias, Rosane vai para a casa da praia em Grajaú, em Pontal do Paraná. "Pretendo ficar um pouco mais de tempo lá, agora que eu e o Sérgio nos aposentamos e os filhos já formados", revela.

Rosane conta que se surpreendeu com o carinho dos colegas e alunos quando souberam da sua saída.



Rosane trabalhou na UFPR durante 31 anos, sendo 26 na Coordenação do Curso de Ciências Biológicas. Foto - ASPEC

Expediente

O JORNAL MURAL "BIOHOJE" É UM VÉNUCLEO DE COMUNICAÇÃO INTERNA DO SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFPR

DIREÇÃO DO SETOR
PROF. DR. LUIZ CLÁUDIO FERNANDES

VICE-DIREÇÃO DO SETOR
PROF. DR. FERNANDO MARINHO MEZZADRI

PRODUÇÃO
ASSESSORIA A PROJETOS EDUCACIONAIS E DE COMUNICAÇÃO - ASPEC

REDAÇÃO, EDIÇÃO, REVISÃO
JOÃO CUBAS
JESSICA LUZ

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
LUANA JULIÁ WELDT

APOIO ADMINISTRATIVO
ÉVALDO AMARAL

CONSULTORIA
FRANCINE ROCHA

Conheça a participação de nosso Setor no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPR.

Por: João Cubas

De acordo com o regimento da UFPR, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), tem entre suas atribuições fixar normas sobre vestimentas, currículos, matrículas, rendimento escolar, cursos de graduação e pós, calendário escolar, criação ou extinção de departamentos, entre outras.

O conselho é composto pelo Reitor, pelo Vice, representantes docentes de cada Setor da UFPR, técnico-administrativos, discentes e comunidade externa. No âmbito do Setor de Ciências Biológicas, as atuais representantes são as Professoras Marisa Fernandes de Castilho e Raciele Ivanda Guarda Korelo, cujo mandato de dois anos iniciou-se no último mês de novembro.

Marisa está na representação em seu segundo mandato, e conta que ainda há um desconhecimento da comunidade sobre o papel do CEPE e da representação Setorial. Nesta gestão, as representantes estão buscando manter um diálogo maior com a comunidade local, a fim de levar posições mais sólidas do nosso Setor às diversas questões abordadas nesse Conselho. "Procuramos levar propostas e posições que sejam coerentes com o perfil do nosso Setor". A docente explica que grande parte das decisões que impactam a vida acadêmica e funcional é analisada e/ou referendada pelo CEPE: "A movimentação docente, projeto pedagógico dos cursos de graduação e pós-graduação, criação ou revisão de resoluções que envolvam ensino, pesquisa e extensão, revalidação de diploma e calendário escolar são alguns exemplos".

Assim como na organização setorial, o trabalho no CEPE é dividido entre as três câmaras e a reunião mensal de pleno. O Setor de Ciências Biológicas participa da terceira, onde a Prof. Marisa ocupa a presidência. Além disso, os membros do CEPE e do COPLAD (Conselho de Planejamento e Administração) são membros natos do CON (Conselho Universitário), cujas reuniões ocorrem também mensalmente. Frequentemente, se há acúmulo de processos não vencidos nas reuniões regulares ou temas que geram discussões mais extensas, os conselheiros são convocados para

reuniões extras ou temáticas. Além disso, quando há uma demanda para revisão de uma resolução, por exemplo, o Conselho designa uma comissão para avaliar as propostas e apresentar um parecer ao pleno. Atualmente, o Setor de Ciências Biológicas participa da comissão designada para revisão da Resolução no. 24/2013-CEPE, que estabelece normas de concurso público para a carreira do magistério superior na UFPR. "O nosso Setor elaborou uma proposta que foi encaminhada ao CEPE e que, junto a outras levantadas por outros Setores, está sendo avaliada por essa comissão – Neste caso, o meu papel é fazer a defesa das sugestões já encaminhadas pela comissão interna do Setor", revela.

Apesar das dificuldades, Marisa afirma que a participação nessa representação é um aprendizado sobre o funcionamento da Universidade, centenária e gigantesca, que alinha uma diversidade de representações. "Chama a atenção à burocracia, que é inacreditável, mas do ponto de vista pessoal é um aprendizado interessante". Sobre a importância da participação no CEPE, a representante sente a responsabilidade de fazer parte um Setor com tamanha produção científica, número de alunos, docentes e técnico-administrativos. "O tamanho e a importância que o Setor de Ciências Biológicas tem para a universidade se reflete na responsabilidade que temos enquanto representantes. Às vezes bate uma tensão, será que daremos conta? Por enquanto achamos que sim - estamos conseguindo contribuir em temas importantes".

As professoras Raciele e Marisa são as representantes do SCB no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPR.

